

MANDATA COLETIVA NOSSA CARA: DESAFIOS DAS MULHERES NEGRAS VEREADORAS PELA PRIMEIRA VEZ EM FORTALEZA

Luciana Pereira Lindenmeyer, Geisa Mattos de Araujo Lima

Em 2020, pela primeira vez na história da Câmara de Fortaleza, três mulheres negras e periféricas foram eleitas vereadoras para um mandato coletivo, a Mandata Coletiva Nossa Cara. Este trabalho analisa a campanha e os primeiros seis meses da mandata com Adriana Gerônimo, Louise Santanna e Lila Salu, eleitas com 9.824 votos. A análise enfoca questões como racismo estrutural, violência política e outros desafios enfrentados por estas mulheres em sua primeira experiência de vereança negra e coletiva. A análise centra-se no racismo, uma vez que este estrutura outras formas de violência vivenciadas por estas mulheres, assim como outras parlamentares negras no Brasil: "o racismo é sempre estrutural, ou seja, de que ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade." (Almeida, 2018). O assassinato da vereadora negra carioca Marielle Franco em março de 2018 foi o ápice de uma situação crítica, mas que plantou sementes por todo o país ampliando suas lutas. A violência e ameaças sofridas pelas parlamentares negras atualmente em exercício no País são realidade. Benny Briolly, vereadora de Niterói teve que passar um tempo fora do país para sua segurança. A co-vereadora Carolina Lara teve sua casa alvejada em São Paulo. São muitos casos e o Instituto Marielle Franco também realizou pesquisa em 2020 das candidaturas de mulheres negras que sofreram algum tipo de violência. O percurso metodológico envolve a observação participante, o acompanhamento das redes sociais da mandata e entrevistas com a equipe, as co-vereadoras e pessoas de referência para essa ocupação política de espaços institucionais. A análise dos primeiros seis meses de atuação coletiva mostra que o espaço institucional impõe violências e restrições à atuação coletiva das co-vereadoras. A forma inovadora de lidar com uma mandata coletiva também vem apresentando desafios internos. O impacto negativo na saúde mental também já pode ser observado nas entrevistas iniciais realizadas.

Palavras-chave: violência política. mulheres negras. saúde mental. mandatos coletivos.